

e Metodologia, professor do Liceu do Ceará e Diretor da Biblioteca Pública. Desempenhou importantes comissões do governo da antiga província, em benefício da instrução pública, havendo estado com esse objetivo na Bahia e depois na Bélgica, apresentando a respeito excelentes relatórios. Mereceu honrosas referências de Mr. Sluys, Diretor da Escola Normal de Bruxelas. Na Suíça, convidado pela direção de um afamado ginásio, ministrou uma aula de Geografia, escolhendo para tema da palestra o próprio país em que se encontrava, e demonstrou tanta competência que despertou a admiração e o entusiasmo do auditório. Redatoriu a *Estrela* e o *Jornal de Domingo* e colaborou no *Cearense*, *União Artística* e *Gazeta do Norte*. Era cultor da ciência da educação e da língua e literatura helênicas. São de sua autoria vários Regulamentos e Regimentos Internos relativos a escolas do nível secundário. Publicou na imprensa diversas traduções de autores clássicos e modernos. Faleceu em Fortaleza, a 24 de outubro de 1919. Obras principais: *Estudo sobre os Trágicos Gregos*; *Noções de Pedagogia Teórica e Prática*; *Pontos de Geografia e Cosmografia*; *Ensino simultâneo da leitura e da escrita*; *Novos pontos de Geografia*; *A prova escrita dos pontos de Geografia e Cosmografia*; *A Volta*, poema de Henri Heine, tradução; *Relatório de Bibliotecário Público*; *Relatório de Diretor da Escola Normal* (1898) (Alb. Amora.)

15

ANTONINO da Cunha FONTENELE. Nasceu em Viçosa, a 23 de março de 1863. Filho do capitão José da Cunha Fontenele e de D. Ana Alexandrina Fontenele. Fez os estudos preparatórios no Instituto de Humanidades, de Fortaleza. Curvou a Faculdade de Direito do Recife, pela qual se bacharelou a 26 de março de 1887. Ocupou vários cargos judiciários, como Promotor de Justiça da sua terra natal, de Príncipe Imperial e de São Benedito, Juiz Municipal de Viçosa, Juiz de Direito interino da mesma comarca, Juiz Substituto da primeira vara da capital e Juiz Substituto Seccional do Estado. Exer-

ceu as funções de Diretor da Escola Normal, professor de História Geral e Instrução Cívica do mesmo estabelecimento, Diretor interino do Liceu do Ceará, catedrático de Direito Civil e, depois, de Teoria do Processo Civil e Comercial da Faculdade de Direito e advogado das Prefeituras de Fortaleza e Messejana. Foi causídico competente e de reputação. Escreveu diversos trabalhos forenses. Faleceu em Fortaleza, a 16 de outubro de 1937. Obras principais: *Recurso Extraordinário para o Supremo Tribunal Federal; Processo de Responsabilidade; Apelação Cível nº 1 179; Relatório de Diretor da Escola Normal* (1905) (Alb. Amora.)

16

EDUARDO Guilherme Osvaldo STUDART. “Nasceu em Fortaleza, a 21 de outubro de 1863. Filho do cônsul britânico, John William Studart, e de D. Leonísia de Castro Studart. Coursou o Colégio S. José, da Bahia, matriculando-se depois na Faculdade de Direito de Recife, por onde se bacharelou, a 23 de novembro de 1886. Exerceu vários cargos na Magistratura e no Ministério Público do Ceará, Maranhão e Piauí. Em Fortaleza lecionou Direito Comercial e Economia Política, na Escola de Comércio anexa ao Liceu do Ceará, foi Procurador-geral da Santa Casa, Cônsul da Bélgica, Diretor do Congresso de Ciências Práticas e um dos organizadores da Associação Comercial. Desempenhou os mandatos de Deputado Estadual e Deputado Federal. Nomeado Juiz Federal, durante alguns anos esteve no exercício dessas relevantes funções, sendo depois aposentado. Jornalista, colaborou na imprensa cearense e carioca, escrevendo a respeito de assuntos políticos e literários. Era pai de Mário Studart, um talento promissor, desaparecido no verdor dos anos. Faleceu Eduardo Studart no Rio de Janeiro, a 3 de setembro de 1955. Obras principais: *Continuas a viver...* (dedicado à memória de seu filho Mário Studart) e vários artigos de colaboração em revistas e jornais.” (Alb. Amora.)